

A pedra de Canudos do Vale

Em Canudos do Vale, um município com cerca de dois mil habitantes, o detalhe de uma pedra desperta curiosidade para alguns. O habitante de olho mais apurado, Giovani Sartori, chamou a atenção dos moradores próximos para o "rosto" esculpido em uma pedra de dois metros que está no terreno da casa de Clair Terezinha Krug na a localidade de Baixo Canudos. Giovani Sartori, que nas horas vagas fica na internet pesquisando sobre antigas civilizações, cogita a hipótese de que a localidade de Baixo Canudos tenha sido rota comerciária de civilizações antigas. Segundo ele, o trajeto pode ter sido integrado pelo chamado Caminho do Peabiru, uma vereda muito antiga utilizada pelos índios tupi-guaranis para o comércio com o povo do império inca.

Nada foi provado pelos arqueólogos que nunca botaram o pé no lugar, o que Sartori lamenta. Até o que se sabe, a trilha indígena pré-Descobrimto que liga o sul do Peru ao lugar onde hoje está a cidade de São Vicente, no litoral paulista, passa por pequenos municípios paranaenses.

Mas os estudos vão até aí. A quatro anos, quando teve uma conversa com a dona das terras, a mesma revelou também ter percebido que a pedra tem algo diferente. A mais tempo, sempre que passava de carro ou ônibus pela estrada ficava cuidando a rocha e o seu formato misterioso.

O agricultor, que começou a estudar sobre os egípcios, passou para a cultura Inca e então descobriu que a pedra poderia ter ligação. Esta poderia ter sido um ponto de referência para os antigos, porque eles sempre esculpiram nos rochedos rituais e coisas sagradas.

O terreno de dona Clair, aliás, é um paraíso para arqueólogos e biólogos. A terra abriga bem mais que mata. Ali situam-se 17 quedas d'água e cinco tipos de rochas. Os incas ganharam a admiração de Sartori quando ele leu sobre as construções e inteligência. "As pirades eram blocos feitos um em cima do outro, bem mais simples do que fizeram os povos incas, que construíram paredes em linha reta à prova de terremotos."



A pedra se tornou seu objeto de estudo. Descobriu que a posição em que ela está é a mesma do pôr-do-sol, indicando o Morro da Canjerana. O cerro é famoso na região pois olhando de longe, tem o formato de um leão deitado, o qual remete ao Egito. Mas isso são conjecturas que só a ciência e os estudos podem comprovar.

Certo mesmo é o engima e a curiosidade que o fragmento desperta. E o apreço também. A família de Clair zela por ela como se fosse a guardiã de um tesouro. "Meu neto de dez anos adora essa pedra." Clair diz que sempre notou o formato diferente da rocha, mas ficou calada porque não queria ser rotulada. Reconhecia semelhança com a cabeça de um animal. Sempre achou que tivesse um significado antigo. Alguma coisa que eles nos deixaram para preservar. De acordo com ela, poucas pessoas sabem do mistério da pedra. Evitava a divulgação temendo que a rocha fosse arruinada por visitantes inesperados. Quanto ao fato de ela ser estudada, concorda desde que ela ou seu marido estiverem juntos para evitar que ela seja destruída. E fornece mais um enigma aos mistérios. Em cima dela tem uns rabiscos. Parece um mapa indicando nossas cascatas. Quando a gente olha do potreiro, conforme a claridade, tem-se a impressão que aparece um outro formato de rosto, observa.

Os peabirus

Os peabirus são antigos caminhos utilizados pelos indígenas sul-americanos desde muito antes do descobrimento pelos europeus, ligando o litoral ao interior do continente. O do peabiru constituía-se numa via que ligava Os Andes (Peru) ao litoral paulista. Ao longo da trilha, os pesquisadores descobriram sítios arqueológicos com restos de habitações utilizadas, provavelmente, quando os índios estavam em viagens.



O técnico em agropecuária Adriano Spezia a anos percorre a região e os segredos ocultos o fascinam. Talvez venha a ver seu sonho realizado de transformar cada local que visitou em pontos turísticos ecológicos. Para ele o Vale é um reduto de magia e também de renda alternativa para o turismo, considerado o melhor negócio para o terceiro milênio. Temos de redescobrir o Vale, valorizando nossa cultura.

Mais informações na Prefeitura Municipal de Canudos do Vale:
51.3616.1168

Fonte: O Informativo